

MODELO DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS FABRICANTES DE EMBALAGEM

III – OS PASSOS INICIAIS

Antonio Cabral

Coordenador do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem
do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia

Flávio Siqueira

Celso Rodrigues Batista

Rafael Rizzo de Barros

Engenheiros de Produção Mecânica formados
pelo Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia

Esta série de artigos propõe um modelo de gestão de empresas fabricantes de embalagem que permita orientar as suas atividades e decisões para assegurar a sua sobrevivência em longo prazo num mercado cada vez mais turbulento.

No primeiro, foram tecidas considerações básicas sobre os três pilares da sustentabilidade, resumidos numa frase: “*para que qualquer empreendimento humano possa ser considerado sustentável, tem de ser: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.*” (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1991). No segundo, foram relacionados os indicadores que podem ser utilizados na gestão da sustentabilidade.

A elaboração do modelo segue os passos esquematizados na Figura 1 e detalhados a seguir:

No **Passo 1 (caracterizar a empresa)** é feito o levantamento meticuloso de todas as características quantitativas específicas da empresa, para cada pilar, tendo por base os indicadores relacionados no segundo artigo desta série.

No **Passo 2, (selecionar indicadores)** esses valores são convertidos em indicadores, por meio de um grupo de tabelas de classificação, estruturadas de modo que, a cada intervalo da unidade em questão, a característica assuma um valor de 1 a 5, como se segue: **1**: inexistem políticas ou planos voltados à sustentabilidade; **2**: empresa faz o mínimo exigido por lei; **3**: planos e programas são acordados em calendários, mas atividades atuais tendem a concentrar-se em ações corretivas; **4**: planos e atividades estão sendo implementados corretamente desde o início dos projetos; **5**: a prática da empresa atende as exigências do desenvolvimento sustentável.

A leitura atenta da Tabela 1 mostra que a nota máxima premia aquelas empresas cujas ações refletem a preocupação com a sustentabilidade. Esses dois passos compõem o chamado *Nível 3* da Figura 1.

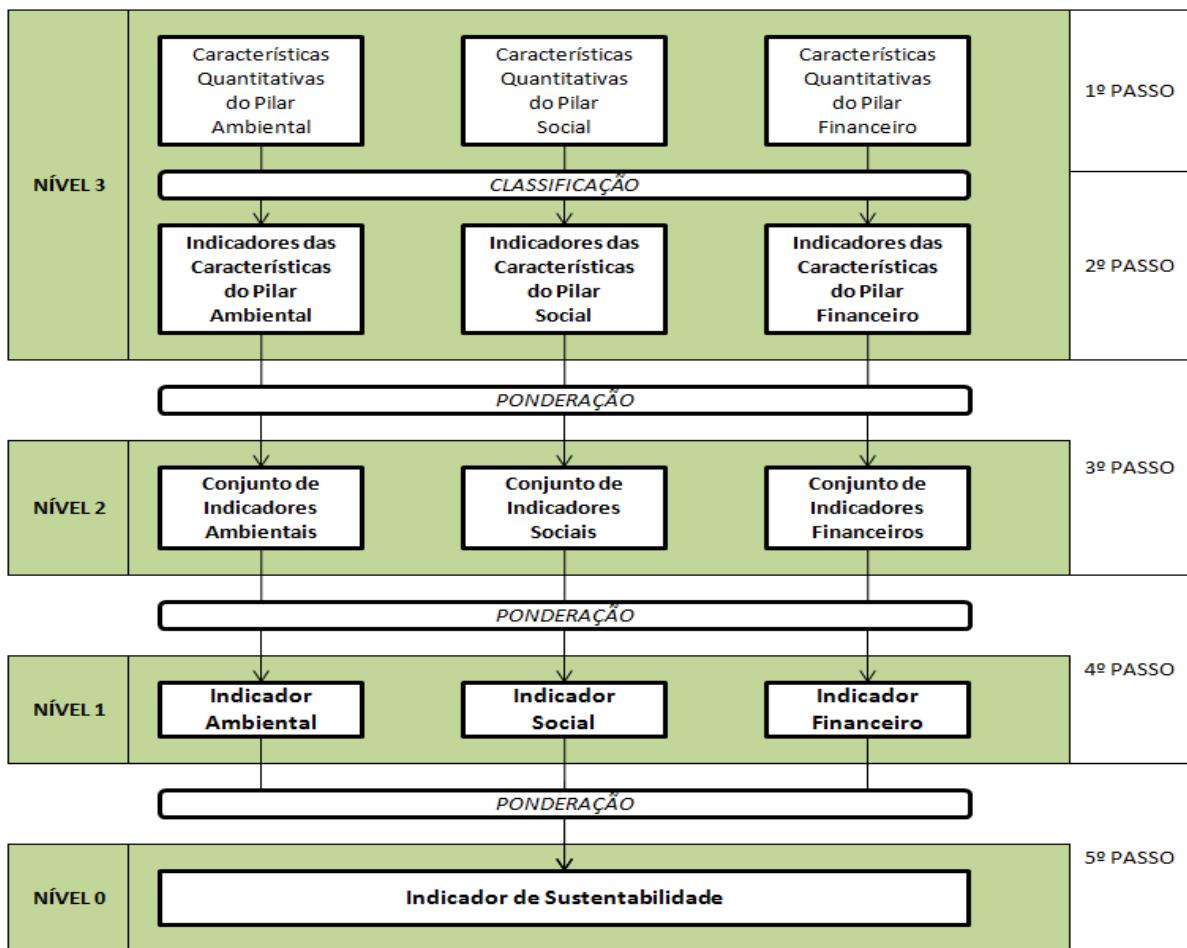


Figura 1 – Os passos para a elaboração do modelo.

Passo 3:

Esses indicadores são a seguir ponderados conforme característica do setor específico (embalagens flexíveis, por exemplo) para darem origem aos componentes do Nível 2. São atribuídos pesos (3, 2 e 1) obedecendo à ordem decrescente de importância estabelecida pela empresa. A Tabela 1 mostra indicadores para duas das categorias selecionadas para o pilar ambiental, as notas a eles atribuídas, os pesos utilizados e as médias calculadas.

Categoria	Indicador	Notas	Pesos	Notas* Pesos	Média Ponderada
Energia	A.01	4	1	4	2,0
	A.02	2	3	6	
	A.03	1	2	2	
	A.04	2	3	6	
Água e efluentes	A.05	5	1	5	4,6
	A.06	5	3	15	
	A.08	4	3	12	

Tabela 1: Exemplo de classificação dos indicadores “energia” e “água e efluentes”.

Para a adequada visualização das condições da empresa, o gráfico da Figura 2 mostra o conjunto de indicadores ambientais da empresa, denominado **Gráfico Nível 2**. A área em azul evidencia a situação atual da empresa.

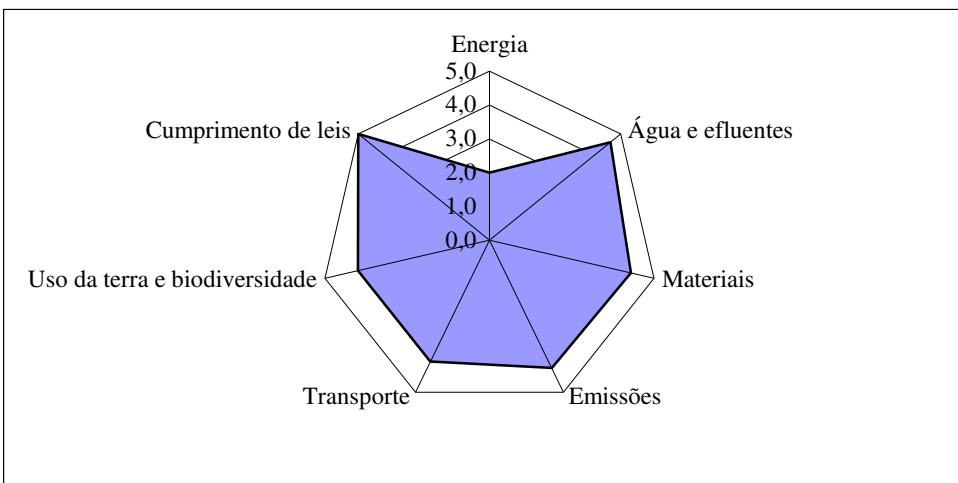


Figura 2 – Gráfico Nível 2 para o pilar ambiental.

O procedimento aplica-se aos outros dois pilares para se obterem gráficos similares, permitindo visualizar o momento presente e os objetivos da empresa.

No último artigo da série serão mostrados os dois últimos passos, a consolidação dos resultados e a utilização da metodologia na gestão da sustentabilidade das empresas.

Bibliografia

- **RELATÓRIO BRUNDTLAND.** *Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum.* 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: 1991.

Publicado: Março de 2010 – Revista Embanews